

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 25 de Novembro de 1973 - N. 77

Apareceu a Margarida.

(Leia na Página 4)

Quem Escuta os Clamores do Povo?

Vários jornais têm uma seção especial, muito interessante: cartas dos leitores. Ai os leitores fazem suas queixas e reclamações, apresentam planos e propostas, têm ocasião de se dirigirem às autoridades públicas para se fazerem escutadas.

Houve um sábio que defendeu a desmatagem da Amazônia: que as árvores eram velhas, que contaminavam o ar etc. que a solução era plantar capim, fazer da mata amazônica uma imensa pastagem. E o leitor indignado escreve: "É realmente absurda a proposta daquele senhor... Qualquer pessoa medianamente instruída, pode deduzir sem grande esforço que isso em pouco tempo desequilibraria ecologicamente aquela região".

Há cartas sobre os menores, abandonados ou não.

Há cartas sobre experiências científicas.

As mais comoventes são as cartas de leitores que chegaram ao impasse: a quem recorrer? quem dará um jeito? quem neste vasto mundo de Deus, quem neste Brasil de mil riquezas dará a solução que os responsáveis não dão?

Assim por ex. a respeito dos transportes públicos: trens sobrecarregados e sujos, impontuais e perigosos; ônibus arbitrários que param ou não param para pegar passageiros; táxis que pintam o sete desde o momento de ajustar a corrida (apesar do taxímetro) até a capotagem no autódromo das vias públicas etc.etc.

Assim por ex. as contas de luz, de telefones que ninguém entende: de repente o contador dispara e quem pagava 30 passa a pagar 800 ou 100 e se a reclamação é feita às autoridades competentes, sabe Deus com quanto sacrifício, a resposta é sempre a mesma: a autoridade tem razão, o freguês se enganou e deve poupar mais.

Assim por ex. quando falta água. Há explicações técnicas de admirável estilo burocrático onde se diz, sem dizer nada, que o encanamento precário não comporta o volume excessivo de água, em vista do aperfeiçoamento do sistema etc.

Assim por ex. todos os problemas delicados do INPS que, apesar de alguns comentários de louvor, estão sempre em foco e são sempre objeto de sentidas e dolorosas reclamações, a começar das filas desumanas que se formam desde as pri-

meiras horas da madrugada. A costureira do interior se queixa que de repente sua contribuição de autônoma passou de Cr\$ 49,2, para Cr\$ 99,84 e quer saber por quê. E nunca saberá por quê.

Assim por ex. a companhia de seguro que soltou os seus corretores por aí afora, prometendo mundos e fundos, as maiores vantagens do planeta, tudo bem bolado, tudo autorizado pela autoridade competente, tudo legal — e era mesmo legal — mas quando chega a hora de soltar a grana, faz mil dificuldades, não paga, retarda o pagamento, corta a quantia. A quem recorrer?

Assim por ex. a falta de policiamento ou o comportamento marginal de certos policiais, mal formados e mal educados, que em vez de serem garantia de ordem, trazem a insegurança à população. A quem recorrer?

Assim por ex. as casas do BNH ou da COHAB, como aquele cidadão precavido que comprou a casa por Cr\$ 24.000. Depois de pagar durante cinco anos num total de Cr\$ 17.000, já alegre porque faltavam sete mil, veio a saber para seu desespero que o saldo era de Cr\$ 42.000, com o agravado da correção monetária, diz o leitor. A quem recorrer?

Assim por ex. quando os "técnicos" em eletrodomésticos entram em casa para fazer os consertos, não somente os improvisados que agem por conta própria, mas os célebres autorizados. Pintam o sete, cobram somas arbitrárias. O aparelho continua enguiçado. E depois: a quem recorrer? Tantos são os casos.

Assim por ex. — e para terminar esta amostra de casos frequentes — as chamadas financeiras que abriam falência. "Valho-me das colunas desse jornal para estranhar que decorridos mais de quatro anos, a liquidação extrajudicial da financeira Handra continue na estaca zero, sem uma solução. Pedimos uma palavra das autoridades monetárias em torno do assunto..." A quem recorrer se as autoridades se calam?

Vale a pena ler as cartas dos leitores. Ai está uma pequena amostra do sofrimento silencioso de uma população sofredora que não sabe a quem recorrer em seus problemas humanos, uma população sofredora e pacífica.

CATABIS & CATACRESES:

BOI SABE A CERCA QUE FURA

1. Está no Jornal do Brasil (03-11-73). O motorista Ademir Cardoso e Silva, táxi cara feliz que vende felicidade. No táxi dele tem um cartaz dizendo: "Neste táxi é proibido mau humor". E ao freguês o Ademir dá cafezinho e mate, água mineral e cigarro, jornal e revista, ficha pro fone etc. O vós, poderes da república, não seria o candidato ideal pras eleições indiretas?

2. No mesmo venerando e nobre (04-11-73) na área internacional o problema são os minguados 27% da população de Nixon. Meu Deus, como é que pode, se aqui o negócio é na base dos 100%?

3. No mesmo do mesmíssimo dia, ainda noticiário internacional, se lê o seguinte onde se prova o genuíno esforço de paz: "O maciço envio de armas a Israel nas últimas semanas reduziu consideravelmente as reservas militares americanas..."

4. Mudemos de ares. Vamos a Machado de Assis (Histórias sem Data — A Igreja do Diabo) onde se lê este fragmento: "A venalidade, disse o Diabo, era o exercício de um direito superior a todos os direitos. Se tu podes vender a tua casa, o teu boi, o teu sapato, o teu chapéu, cousas que são tuas por uma razão jurídica e legal, mas que, em todo caso estão fora de ti, como é que não podes vender a tua opinião, o teu voto, a tua palavra, a tua fé, cousas que são mais do que tuas, porque são a tua própria consciência, isto é, tu mesmo?" Depois dizem que Machado de Assis é pessimista.

5. Posta de alta filosofia oferecida pelo filósofo internacional (Manchete 10-11-73) Justino Martins: "Antes de Freud a humanidade era inocente. As cucas fundiam mas ninguém tinha consciência dos traumas". Sim, senhor!

6. Provérbio da semana: "Boi sabe a cerca que fura". No qual se valoriza o quadrúpede em face do bípede. Foi o caso que o bípede não sabia o que estava atrás da cerca. E entrou pelo cano.

IMAGEM

QUASE SEM PUDOR.

1. Possível, bem possível que o título desta imagem seduza alguns leitores, mais ou menos enfiados. Sem pudor? Deve ser bacana. Sem moral, sem compostura? Bacanérri-mo. É jóia! Mas desengana-te leitor quase despudorado. Trata-se apenas de mais uma investida do célebre Onassis Ari, contra a dignidade da pessoa humana. O homem é rico. Enriqueceu. Enriquece. Por todas as sendas e veredas da vida. Chegou, entende? ao cimo do prestígio quando levou para Naxos a ilustre viúva Jacqueline, ex-Kennedy.

2. Mirou-se o mundo no espelho. A soçaita exultou com a rara chance de tricas futricas inéditas. Jacqueline, a virtuosa, o protótipo da mulher perfeita, esposa e mãe, companheira de martírio de um mártir da política. Mulher-mito, construída eficazmente pelos meios de comunicação social, doce mito, deusa e santa, construída inclusive pela subliteratura religiosa, modelo de virgem e de esposa e de viúva etc. etc. Quando se deu o caso, o mundo entendeu e não entendeu, fez que entendeu ou fez que não entendeu. Coisas.

3. Mas o seguinte, leitor, espero que entendas. A crônica social registra a mais última do ilustre grego. O ilustre grego mandou construir um super-iate para o seu prazer. Comprido de 200 metros. O Luxo? Não se diz. Arredonda-se para 10 milhões de dólares ou 65 milhões de cruzas. O nome do super só poderia ser in-censo: Jacqueline. Vai ser mesmo Jacqueline. A pergunta agora será: como é possível que cristãos — ele é ortodoxo, ela católica ou ortodoxa — esbofeteiem assim a face humilde de Cristo? Entendes, leitor?

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 25 de Novembro de 1973 - N. 77
PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 26 de Setembro de 1970

"Lugar da Igreja é Sacristia!"

A FOLHA:

O sr. acha que a missão da Igreja é essencialmente espiritual? Dentro e fora da Igreja há quem afirme isto, exigindo que a Igreja se ocupe somente da pregação, dos sacramentos, da liturgia etc. O resto deveria ficar para o governo ou para a iniciativa particular.

D. ADRIANO:

O tema é interessante. E fecundo. Mas para começo de resposta, como é que se entende Igreja quando se afirma que a missão de Igreja é essencialmente espiritual? Tentemos explicar.

Entende-se Igreja, muitas vezes, como hierarquia e clero. Outras vezes como a soma de todos que por qualquer motivo se sentem ligados à Igreja. Outras vezes enfim como os cristãos, clérigos e leigos, que se sentem chamados a anunciar pela palavra, pelo testemunho, pela participação, o reino de Deus e a servir os irmãos em espírito de fraternidade evangélica.

Se tomarmos Igreja como hierarquia/clero, teremos uma série de equívocos. Empobrecemos o sentido de Igreja. Marginalizamos ou reduzimos ao mínimo a importância dos leigos. Privamos a Igreja de sua influência na vida social. Embora essencial à vida da Igreja, hierarquia/clero isto é: papa, bispo, padre e diácono, não esgota nem absorve a riqueza interior e pastoral da Igreja. Esta mentalidade de que Igreja é clero ainda existe forte e perturbadora. Tanto no padre como no leigo. Apesar de todo esforço do Vaticano II.

Também o segundo sentido está carregado de equívocos. Eis aí a maioria católica que pouco ou nada modifica na sociedade. Maioria católica que se dispersa em mil interesses particulares. Maioria católica que julga ser possível misturar catolicismo e cristianismo com toda espécie de falsificações. Maioria católica que se esgota em práticas superficiais e periféricas. Maioria católica que ignora sua responsabilidade na Igreja. Sabemos que a fé não pode ser medida por instrumentos de precisão. Fé

é graça, é disponibilidade, é mistério do amor de Deus entrelaçado com a livre decisão do homem. As expressões da fé nem sempre são claras, muitas vezes são ambíguas. Nem mesmo as manifestações oficiais e jurídicas de fé — como por ex. a missa dominical, a recepção frequente dos sacramentos etc. — podem ser sinais exatos de fé autêntica. Respeitando embora os possíveis graus e estádios de fé em todos aqueles que se dizem católicos e se sentem ligados à Igreja, temos de admitir que a Igreja quando comunidades de base, numerosas e dinâmicas, sem qualquer espírito de seita (fechamento, auto-suficiência, intolerância, fanatismo) procuram viver as dimensões

fundamentais da Igreja, que devem ser essencialmente as do evangelho, dentro de sua realidade concreta, e servir da melhor maneira possível todos os homens fracos e necessitados, sem qualquer discriminação.

Com isto entramos na análise do terceiro sentido de Igreja apontado no início. Igreja é clero e muito mais do que clero: Igreja é também o laicato, todos os batizados. Igreja é o conjunto dos batizados e é sobretudo os que sentem com Jesus Cristo. Igreja é a riqueza da palavra de Deus. Igreja é a riqueza da eucaristia e dos sacramentos. Igreja é a força da oração e o transbordamento de suas estruturas visíveis. Igreja é o testemunho que todos nós, cristãos engajados no laicato ou no clero, damos do reino de Deus. Igreja é a riqueza multiforme de nossa participação, feita em nome e para o nome de Jesus Cristo, na comunidade em que atuamos, segundo os nossos carismas, segundo a nossa profissão, segundo o nosso estado de vida, segundo as nossas tarefas do momento.

Se entendermos Igreja neste sentido largo, que é de fato o sentido mais autêntico e um ideal nunca perfeitamente atingido neste mundo de coisas imperfeitas e de homens limitados, então será errado afirmar ou supor que a Igreja tem uma missão essencialmente espiritual. O certo será dizermos: a missão da Igreja, seu dever, sua vocação, sua atividade, sua pastoral é construir o reino de Deus, reino de justiça e de paz, de verdade e de amor fraterno, de liberdade e união. Isto é história da salvação que não se identifica com a história política mas a penetra e impregna. Isto é também processo de libertação ou de santificação — para a Bíblia as duas ideias se confundem — que começa no mundo, neste mundo, tal qual ele é aqui e agora, e num ritmo acelerado ou tardo, aos trancos e barrancos, com numerosos e contínuos vaivéns, vai marchando para a plenitude do Pai.

Haveria muito que dizer. Deixemo-lo para outra ocasião. Aqui basta, à maneira de resumo, acrescentar o seguinte: os recursos e instrumentos essenciais da Igreja são espirituais mas estão a serviço da libertação do homem, aqui no mundo, para o homem crescer pela graça até a plenitude do amor em Deus.

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

25 de Novembro de 1973 — FESTA DE CRISTO REI

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

No último domingo do ano litúrgico, a Igreja nos fala de Cristo Rei. Quem ainda fala de rei hoje em dia? Rei tornou-se figura totalmente fora de moda que só aparece em filmes históricos ou lendas infantis. É figura de museu e para chegar perto de seu reino é preciso escavar o passado. Era isso o que estava fazendo uma expedição européia no Egito, nos princípios deste século: escavações arqueológicas para descobrir documentos das civilizações passadas. Durante o trabalho, vieram a lume restos de construções antigas, pedaços de estátuas, tabuinhas de argila e papiros que falavam do poder quase infinito dos reis. A certa altura das escavações, saiu também do seio da terra um fragmento amarelado de pergaminho que descobriu-se ser uma página do evangelho de São João, relatando o diálogo entre Pilatos e Jesus. — "Tu és rei?" — "Sim, eu sou rei e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade e todo aquele que é da verdade escuta a minha voz". Não é querer fazer da miséria humana o alimento de Deus, mas onde está agora o poder dos faraós, a cuja passagem o povo se prostrava, para não olhar na face do descendente dos deuses? O tempo inexorável tudo destrói e iguala todos os desníveis. Mas Aquele Prisioneiro condenado à morte, afirmando realeza em circunstâncias profundamente duvidosas, cria cada vez mais importância para os destinos da história humana: foi o único que, com bases razoáveis, falou aos homens de uma vitória sobre o tempo e sobre a morte.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

Os livros sobre as corajosas aventuras dos descobridores de novos mundos fascinaram a nossa adolescência. Foram homens destemidos que, sozinhos ou seguidos por um pequeno grupo, se lançaram sem olhar os riscos a alargar as fronteiras estreitas do mundo de então. Nada os atemorizava e o desânimo não tinha vez. Para tais proezas não aparece muita gente, só mesmo os destemidos. Atrás daquele Cristo que se dizia rei foi também o pequeno grupo de corajosos que lançaram fora toda e qualquer vontade de segurança pessoal para se dedicar à construção do Reino que aquele homem anunciava. Através da história, o grupo de corajosos foi muitas vezes substituído pelo grupo de insuficientes, em busca de compensação. Em que time dos dois você está jogando? Você está se consolando e se compensando com a doçura de Jesus ou está aventurando tudo para alargar o seu reino?

— Pela nossa subserviência e ambição aos valores do conforto pessoal, Senhor, tende piedade de nós.

— Pela tendência de fazermos da fé cristã apenas um conforto a mais, Cristo, tende piedade de nós.

— Pela fria neutralidade com que nos conseguimos nos colocar diante dos desafios evangélicos, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor Deus, vós enviastes o vosso Filho Jesus Cristo para ser o único caminho, verdade e vida dos destinos humanos. Os reis do mundo atual, com todas as suas ciências, políticas e planejamentos, parece que estão levando a história a um impasse cada vez mais sem saída. Nós vos pedimos que a fé cristã que estamos alimentando com a vossa palavra seja a grande motivação para fazermos a nossa parte na edificação do reino de Jesus Cristo entre os homens.

5. I LEITURA

Seu poder é um poder eterno e o seu reino não será dissolvido.

Dan 7,13-14: "Contemplando sempre minhas visões noturnas, vi aproximar-se sobre as nuvens do céu um ser semelhante a um filho de homem, que chegou até ao Ancião, a quem foi apresentado. E foi-lhe concedido poder, majestade e império; e todos os povos, nações e línguas o serviram. Seu poder é um poder eterno que não passará e o seu reino nunca será dissolvido". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

O Senhor é Rei / ele se vestiu de majestade!

1. O Senhor é Rei / ele se vestiu de majestade / o Senhor se revestiu de força.

2. E a terra está firme e inabalável / e desde a origem vosso trono é firme / desde sempre vós existis.

7. II LEITURA

Ei-lo que vem entre as nuvens e todos os olhos o verão, também aqueles que o crucificaram.

Apoc 1,5-8: "Jesus Cristo é a testemunha fiel, o primogênito dos mortos, o príncipe dos reis da terra. Aquele que nos ama, que nos libertou dos nossos pecados em virtude do seu sangue e fez de nós um reino de santos para Deus seu Pai, a ele a glória e o poder pelos séculos dos séculos! Assim seja! Ei-lo que vem entre as nuvens e todos os olhos o verão, também os que o transpassaram; por causa dele não de se lamentar todas as tribos da terra. Sim, eu sou o A e o Z, diz o Senhor Deus, aquele que é no presente, no passado e no futuro, o todo-poderoso!" — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!

Deus conosco, Deus de amor, louvado seja o Senhor!

9. III LEITURA

Eu sou rei: nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade e todo aquele que é da verdade escuta a minha voz.

Jo 18,33-37: "Pilatos perguntou a Jesus: 'Tu és o rei dos judeus?' Jesus respondeu: 'Inventaste esta pergunta ou os outros te falaram de mim?' Pilatos disse: 'Será que eu também sou judeu? Foi o teu próprio povo e os grandes sacerdotes que te entregaram a mim. Que foi que fizeste?' Jesus respondeu: 'Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus súditos haveriam de lutar para evitar que eu fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui!' Pilatos perguntou: 'Então você é rei mesmo?' Jesus respondeu: 'É verdade o que você está dizendo: sou rei e para isso nasci e vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. E todo aquele que é da verdade escuta a minha voz'. — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso
Criador do céu e da terra / e em Jesus
Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que
foi concebido pelo poder do Espírito Santo.
/ Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob
Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e
sepultado / desceu à mansão dos mortos
ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus,
está sentado à direita de Deus Pai todo-
Poderoso / donde há de vir julgar os vivos
e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na
santa Igreja Católica / na comunhão dos
santos, na remissão dos pecados / na res-
surreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIEIS

Nosso Deus é o Deus dos vivos e não
dos mortos. Vida individual e coletiva é
desenvolvimento e marcha para o aperfei-
çoamento maior. Para isso a nossa posição
não é de alienação na morte ou no depois,
mas criatividade. Nosso Deus é o Deus dos
criativos, o Deus dos que põem mãos à
obra, o Deus dos que não esperam pelos
outros para resolver os problemas. Elêvemos
as nossas preces para que haja mais esta
força interna e esta criatividade na igreja
de Cristo que somos nós.

— Pelos cidadãos, para que não se im-
pressionem com tantos fatores negativos e
desanimadores, mas continuem lutando pelo
progresso das entidades a que pertencem,
rezemos ao Senhor.

— Pelos que trabalham no ensino, para
que não percam o entusiasmo e a fé nas
possibilidades de aperfeiçoar os métodos
educacionais, rezemos ao Senhor.

— Pelas centenas de milhares de estu-
dantes que estão terminando o ano letivo,
para que encontrem condições de manter-se
livres do cinismo que reina em muitas pro-
fissões, rezemos ao Senhor.

— Pelos agentes de pastoral, para que
não desanimem diante do crescimento lento
da semente divina, rezemos ao Senhor.

— Para que todo o povo cristão vá
tomando consciência da grande tarefa e do
grande privilégio que é o chamado à cons-
trução do reino de Cristo, rezemos ao
Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nós vos oferecemos o sacrifi-
cio que nos reconcilia convosco. Nós vos

pedimos que o vosso Filho conceda a todos
os povos a graça de lutar pela união e a
paz.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Recebemos, Senhor, o pão da vida
eterna na solenidade de Cristo, vosso Filho
e nosso Rei. Fazei que assim como nos
gloriamos de obedecê-lo na terra, possamos
um dia alegrar-nos, vivendo com ele no céu.

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS



AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO:

APARECEU A MARGARIDA.

Será que o leitor, envolvido de problemas, acompanhou o
que aconteceu à Margarida? Quem é Margarida?!

Tem aquela, velhinha, bem velhinha, do tempo de minha
avó, parece que a Margarida portuguesa, aquela: "Margarida
vai à fonte, Margarida vai à fonte, vai levando a cantarinha
etc."

Tem também aquela do Guarabira, meio complicada, do
Festival, premiada se não me engano, onde o melhor era
mesmo a reminiscência da velha Margarida que vai à fonte
com a sua cantarinha...

Mas ultimamente apareceu mais uma Margarida.

Marília Pera, que é uma grande artista, encarnou durante
várias semanas no Rio a Margarida de "Apareceu a Marga-
rida" que o filho do ilustre Dr. Austregésilo de Athayde,
presidente quase vitálico da Academia Brasileira, escreveu.
O filho do ilustre pai se chama Roberto Athayde.

Pois bem, Roberto escreveu o monólogo para caracterizar
as professoras do interior, talvez uma que ele ou o ilustre
papai teve nos anos de infância. O sr. Athayde filho inspi-
rou-se portanto numa escola do interior, as escolinhas das
professorinhas meio rudes, muito sacrificadas, mal pagas,
mal compreendidas, das professorinhas de desasnar muito antes
do Mobral, que vão, anônimas e pálidas, autoritárias e mater-
nais, construindo o Brasil Grande em ritmo de sacrifício e de
sacerdócio.

Quem escreverá um dia a epopéia dessas criaturas mara-
vilhosas que foram as nossas professoras primárias? Quem
na sucessão de constituições federais e estaduais conseguirá

um dia valorizar o esforço anônimo e a dedicação total dessas
criaturas que, meninas-moças de sorriso desabrochante, se
estiolam e murcham para formar alunos que serão grandes
homens?

Francamente, quando eu comecei a escrever estas mal
traçadas linhas, queria outra coisa. Queria falar da censura
que tirou do ar a Margarida do Athayde, "uma revelação
emocionante e promissora de um jovem autor, universalmente
aclamada pela crítica e pelo público", uma D. Margarida que
"apareceu para ficar, como ponto alto do teatro brasileiro",
segundo a crítica objetiva e desapaixonada do próprio Dr.
Austregésilo de Athayde, pai coruja do Roberto Athayde. Era
da censura que retirou Margarida do palco e despertou no
Dr. Athayde pai as expressões da mais justificada ira
paterna. Mas foi aí que me lembrei das professorinhas.
Das santas professorinhas. Das ignoradas professorinhas.
Das sacrificadas professorinhas. Das professorinhas que tudo
fazem e pouco recebem. Das professorinhas que se imolam
pela Pátria sem que a Pátria as conheça e reconheça. Das
professorinhas que diariamente se deslocam de Niterói para
Nova Iguaçu, de Nova Iguaçu para Itaguaí, de Itaguaí para
Nilópolis, de Nilópolis para Japeri, de Japeri para Magé etc.
etc. num tecer de fios de sacrifício que, queiram ou não queiram
os onipotentes construtores de desenvolvimento, são as que
constroem realmente o futuro do Brasil.

Palmas para as professorinhas, para todas de qualquer
idade. Elas merecem. E mais merecem porque muito dão e
pouco recebem. Sim, elas merecem.